

## O PERCURSO HISTÓRICO DA LÍNGUA FON: A ASSIMILAÇÃO DE OUTRAS LÍNGUAS PELO FON NA REPÚBLICA DE BENIM

### THE HISTORICAL PATH OF THE FON LANGUAGE: THE ASSIMILATION OF OTHER LANGUAGES BY FON IN REPUBLIC OF BENIN

Alban Aminou ZOSSOU (Universidade de Brasília)

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um estudo diacrônico ambientado ao longo do processo sócio-histórico e linguístico do contato do povo Fon com os povos vizinhos e estrangeiros, desde a época antes da fundação do antigo reino de Daomé (Benim atual) até os dias atuais. Esses caminhos incluem as conquistas territoriais do antigo reino de Daomé, proporcionando contatos com os povos lorubá e Aja entre o XVI e XVIII século. Contatos que possibilitaram a presença das línguas desses povos no Fon que é única língua, no Benim, que assimila todas as outras línguas presentes no território incluindo o francês, a língua oficial.

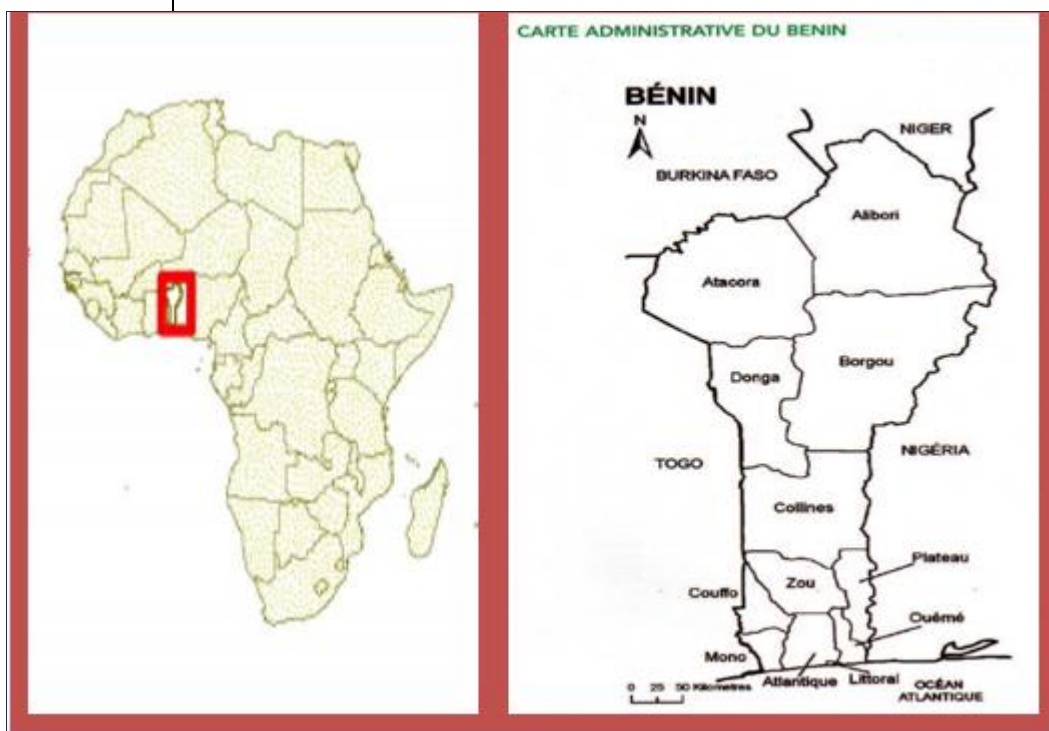
**PALAVRAS-CHAVE:** Fon. Contato de línguas. História. Francês. Daomé.

#### Introdução

A língua é um sistema que integra a organização de uma determinada comunidade, povo ou etnia. Ela faz parte da cultura, ela é a própria cultura. Afinal, tudo o que é manifestação de conhecimento e de pertencimento cultural se expressa em grande parte pela língua.

Desse modo, este trabalho pretende providenciar o retrato da história e da historicidade dos fatos e caminhos que conduziram o povo Fon à organização linguística que se depreende dentro da cultura Fon, a qual encontra-se, geograficamente, concentrada na parte meridional do Benim. O Benim é o país da África de Oeste que faz fronteira com a Nigéria, o Togo, o Burkina Faso e o Niger, sendo constituído por 12 departamentos.

O mapa abaixo, apresenta a constituição geográfica do Benim:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística e de Análise Econômica (INSAE)

### A língua Fon, seu povo e sua história

A história do povo e da língua Fon situado principalmente na cidade de Abomé na República do Benim começou de duas formas com dois povos distintos cujo um sofreu a conquista do outro. O povo dominado é que possui a língua Fon como língua de comunicação e o conquistador adotou essa língua após a conquista.

Os Guedevis foram os primeiros moradores da região da atual cidade de Abomé, capital do reino Daomé. A presença dessa comunidade foi registrada por volta dos anos 1507 conforme os escritos de Leon o Africano, e de acordo com os Atlas de Mercator de 1560 (AKOHA, 2010). Até então, quase nada desse grupo foi alvo de estudo científico. No entanto, a história dessa comunidade ficou conhecida pela conquista que sofreu. Desse modo, quem são esses conquistadores que marcaram a história desta região?

A resposta a essa pergunta começa em uma cidade no atual território togolês que se chama de Aja-Tado. O evento marcante dessa história foi a união de uma pantera e uma princesa do reino de Aja-Tado (AHANZHANZO-GLÈLÈ, 1974; GNANGUENON, 2014). A princesa Posú Adùwene fora buscar lenha na floresta e lá encontrara uma pantera chamada Agasú. Esta pantera fizera sexo com a princesa, que ficara grávida. Passado alguns meses do encontro entre a Pantera e a Princesa, ela dera luz a um filho híbrido. Seu filho nascera com a pele e as unhas de uma pantera. A criança fora chamada de Tengisú.

Tengisú em sua vida adulta tivera muitos filhos. Esses disputaram o trono de reino de Aja-Tado. Porém, os descendentes de uma princesa da família real não podiam acessar ao poder, pois a ascensão ao trono era marcada pela ascendência patrilinial e restrita aos filhos dos príncipes. Chateados, os filhos de Tengisú mataram o rei de Aja-Tado e imigraram para Daviê, hoje conhecida como Alada, uma cidade no sul do Benim. Durante a fuga, eles carregaram consigo os objetos

ritualísticos de Aja-Tado, a estátua de Agasú e o trono familiar. Devido ao assassinato cometido pelos descendentes direto do filho da pantera, o filho da pantera (que matou o rei) foi denominado de *Ajahutó*, aquele que matou o rei de Aja.

Após saírem de Aja-Tado, o primeiro lugar onde eles fizeram uma parada fora na aldeia de Daviê. Lá, eles se estabeleceram atrás do rio *Awute*, onde eles fundaram a aldeia de Tógudo, que significa atrás do rio. Lá, conservaram os objetos e os deuses cultuados que haviam trazido consigo. E, fora neste mesmo lugar que, tempos depois, o *Ajahutó* fora enterrado. É nesse mesmo local que os reis do futuro reino do Daomé viriam a ser entronizados.

O último sucessor de *Ajahutó* em *Daviê*, *Kopón*, tivera três filhos: *Avesú* ou *Te-Agbanlin*; *Hueze*; *Do Aklin* ou *Dogbagli-Genu*. Após uma confusão e por falta de compreensão entre eles, dois deles saíram de *Daviê*. O primeiro fora *Dogbagli-Genu* que partira com a estátua de *Agasú*. O segundo fora *Hueze* que partiu com o trono familiar. *Dogbagli-Genu* seguiu o caminho indo para o norte e acabou por se fixar na aldeia chamada *Huawé*, no território dos *Guedavis*. Esse foi o primeiro contato com o povo de origem *Fon*. Isso trouxera influências na língua *Fon* e na organização social que se tinha, o que fortaleceu, de fato, a influência cultural e sobretudo linguística. A língua desses novos conquistadores é o *Aja* e sua presença é notada com mais veemência até hoje em alguns rituais nas quais o *Aja* tem de ser imperativamente a língua das rezas e das orações. Esses rituais existem e se praticam até a atualidade. Em resumo a primeira influência linguística sofrido pelo *Fon* veio desse primeiro contato com o *Aja*.

Por aliança ou por trapaça, os descendentes de *Dogbagli-Genu* dominaram este território dos *Guedavis* e fundaram o reino de *Daomé* que terá como capital *Abomé*. O então pequeno reino cresceu com o tempo mediante conquistas e alianças. Em 1724, *Alada* fora anexada ao *Daomé*; em 1727 o reino de *Savi* fora conquistado e anexado também ao *Daomé*.

*Ganyexesú* (1600-1620) fora o primeiro rei reconhecido na lista dos reis de *Abomé*, e seu irmão *Dako-Donnú* (1620-1645) fora o segundo.

Vale ressaltar que, por mais que *Ganyexesú* e seu irmão *Dako-Donnú* tenham sido os primeiros reis da era cultural *Fon*, o rei de referência é o terceiro do nome de *Huegbadja*. Esse fato tem um motivo principal. Com ele que o reino teve uma organização sociopolítica com o estabelecimento das quarenta e uma leis que foram as diretrizes do povo e dos reis que passaram após ele. Por isso que *ALLADAYÈ* (2008) afirma que o rei *Huegbadja* (1645-1685) é o fundador de *Daomé* e elaborou um corpus legislativo que comportava 41 leis. Todos os setores da vida comunitária e individual foram levados em consideração nessas leis. Essas leis que foram a base de conduta dessa nova formação da população *Fon* constituída pelos conquistadores que se tornaram *Fons* após a conquista e os *Guedavis*, os *Fons* originais.

### **O Fon no contato com outras línguas na sua formação**

As línguas nacionais ocupam um lugar de privilégio nos hábitos linguísticos e comunicacionais dos beninenses. Elas sempre tiveram contato já que a mobilidade da população é um fato social marcante nas comunidades. Historicamente, os contatos (que eles sejam na amizade ou na guerra) entre os reinos demonstram a importância e a necessidade de se organizar ou até mesmo de estabelecer vínculos de cooperação.

O Fon, a língua em foco neste trabalho, após o contato dos Aja com os Guedevis, sofreu influências de diversas línguas locais e ocidentais. Com efeito, conforme informa ALLADAYÈ (2008), todos os reis tinham a obrigação de expandir o reino a cada reinado. Isso fez com que, o povo Fon tivesse contato com vários outros povos no território beninense, nessa empreitada de conquista e de expansão do reino. A maioria desses contatos foi por guerras e invasões com o intuito de dominar em todos os setores da vida social. Assim, entre 1848 e 1858, o rei Guezo (1818-1858) conquistou 143 aldeias em país Sabè, onde o povo fala Iorubá e Nago; e em 1885, o rei Glèlè (1858-1889) dominou toda a região Sabè. Nessas conquistas, o reino de Daomé acolhia e dava boas condições aos sacerdotes dos cultos, dessas populações conquistadas, para que esses ensinassem aos Fons a cultuarem os seus Voduns (Orixá). Esse fato foi um elemento importante que facilitou a entrada de palavras, expressões e visão do mundo Iorubá no léxico Fon.

Com o passar do tempo, os Fons desenvolveram o costume de viajar, de viver fora da sua comunidade. Isso fez deles um povo de viajantes que tem como princípio de sair da sua comunidade para se estabelecer fora da sua comunidade. Isso é considerado como um ato de bravura e de honra. Porém, mesmo morando longe, o Fon sempre mantém um contato intrínseco com os membros da sua comunidade e sobretudo da sua família (Akoha, 2010). Ao voltar para sua comunidade, eles levam uma visão do mundo que desobriram fora para sua comunidade, o que provoca uma influência na estrutura lexical e sintática do Fon. Tudo isso proporcionou empréstimos de palavras dessas línguas nos costumes linguageiros Fon.

Desse modo, a língua local que mais entrou no repertório linguístico do Fon é o Iorubá. Isso, simplesmente pelo fato que os povos falantes de Iorubá foram os grandes resistentes contra o exército do reino de Abomé e tinha um contato quase permanente com Abomé no século XVIII. Nesse período, já havia também Iorubás morando em Daomé e se casando com daomeanos. Nessa lógica, uma das palavras do Iorubá que se incorporou na língua Fon é a palavra de saudação. Com efeito, em Iorubá, para cumprimentar de manhã fala-se **kú à'rö**. Oi, Óla (Kú) de manhã (à'rö). Em Fon, essa forma de saudação é adotada pegando apenas o (Kú). E como a saudação se faz toda hora de acordo com o contexto e com a intenção, essa palavra se tornou a palavra chave de quase todas as formas de cumprimento ou de estabelecimento de comunicação. Assim temos:

Palavras Fon	Tradução literal	Tradução (semântica) em Português
kú âbo	seja bem vindo/a	Usa-se quando uma visita chega à sua casa, o anfitrião diz estas palavras para que a pessoa saiba que é bem vinda ali.
kú dò éwu	está em cima?	Usa-se essa frase para perguntar de alguém que está fazendo um trabalho, se ele está conseguindo e se tudo está dando certo no trabalho, mas a ideia principal é de animar.
kú dò azó	bom trabalho.	Essa expressão é usada para animar uma pessoa que está fazendo um trabalho, sobretudo um trabalho árduo.
kú dò lè hwénu	Óla, bom momento.	Essa expressão é usada no sentido de cumprimentar e sobretudo para chamar o interlocutor a apreciar o momento preciso da fala
kú dò gbàdà	Óla, boa tarde.	É uma forma de desejar boa tarde para alguém.
kú dò zàn	Óla, boa noite.	É uma das formas de se desejar boa noite, especificamente para altas horas da noite.

kú dò agbàn	Óla, obrigado/a para o/os presente/s	É a maneira de agradecer alguém que lhe deu um presente, independente de sua natureza.
kú dò ayi jinjon	Óla, boa sentada.	Essa é a maneira de cumprimentar alguma visita em sua casa.

As línguas locais não são as únicas que têm presença no Fon, há também as línguas europeias que têm uma presença considerável no Fon devido ao contato de diversos países do continente europeu com o chamado Golfo da Guiné, cuja costa marítima do Benim faz parte. Segundo FADAIRO (2001), os portugueses foram os primeiros europeus a desembarcarem na praia de Ouidá em 1580. Mas somente nos séculos XII e XIII que esses portugueses e outros europeus, tais como os ingleses e os franceses, se estabeleceram na região de fato, buscando estabelecer bases para o comércio, inclusive a comercialização de escravizados. O reino de Daomé com sua dominação negociava o comércio com os europeus que visitavam com regularidade Abomé, a capital do reino. Foram anos de relação que gerou influências na vida social e linguística do povo Fon.

Desse contato, a língua Fon emprestou palavras para compor seu léxico. A maioria dessas palavras foram incorporadas porque elas não tinham uma representação em Fon. Por exemplo, no âmbito comercial, as moedas usadas para contar dinheiro antes dos europeus eram diferentes das dos europeus. Com a força política e o domínio do comércio internacional dos europeus, esses conseguiram impor as suas moedas o que não existia no reino de Daomé, porque as trocas se faziam com busos. (PLIYA, 2006). Isso seria uma razão que proporcionou a incorporação dessas unidades. Por exemplo:

Francês-Fongbé		Inglês-Fongbé	
franc	flã	pound dollar	Kpòùn dòlá

Além dessas palavras de comércio, existe também outras palavras que foram emprestadas pelo Fon. Alguns exemplos tirados de (FADAIRO, 2001).

Empréstimos do francês	Empréstimos do português	Empréstimos do inglês
Dotò: <b>do francês docteur para designar Médico</b>	<b>Ákãmã:</b> do português cama	<b>Lesí:</b> do inglês lace para designar <b>Rendas de tecidos</b>
Penɛɛn: <b>do francês pneu para designar Pneu</b>	<b>Kóunkádà:</b> do português <b>cocada</b>	<b>Blèdi:</b> do inglês bread para designar <b>Pão</b>
Mõtò: <b>do francês moteur para designar Carro</b>	<b>Lùtu:</b> do português Luto	<b>Kolà:</b> do inglês collar para designar <b>Gravata</b>
Lètriki: <b>do francês électricité para designar Eletricidade</b>	<b>Fènyè:</b> do português <b>Farinha</b>	
	<b>Akasá:</b> do português	

Sánsi: <b>do francês essence para designar</b> Gasolina	<b>Caçabe</b>
Dêssèè: <b>do francês dessert para designar</b> Sobremesa	<b>Càvi:</b> do português <b>chave</b>
Pεεn: <b>do francês pain para designar</b> Pão	<b>Básiá:</b> do português <b>bacia</b>
	<b>Misá:</b> do português <b>Missa</b>
	<b>Tàsá:</b> do português <b>taça</b>
	<b>Fãkà:</b> do português <b>Faca</b>

### As línguas locais assimiladas: o Fon em grande expansão

O Fon que se fala na atualidade é constituído do Fon, que chamaremos de primário, falado pelos Guedevis antes da conquista e da fundação do reino de Daomé; e dos empréstimos proporcionado pelo contato com outras populações no decorrer do tempo.

De acordo com SANNI (2012), esse Fon é a única língua nacional que se fala em todos os departamentos do país. O Fon assimila todas as outras línguas locais e fica em grande concorrência de espaço com o Francês a língua oficial. A tabela abaixo nos dá maiores detalhes sobre a dominação linguística da língua Fon.

Departamentos	Fon	Adja	Yoruba	Bariba	Peul	Ottamar	Voa	Dendi	Autros	Total
Plateau	21 %	7%	67%	0 %	3%	2%	0 %	0 %	0%	100 %
Ouémé	71 %	3%	15 %	0 %	4%	3%	0 %	1 %	3%	100 %
Atlantique	61 %	7%	10%	5%	4%	3%	2 %	4%	4%	100 %
Littoral	48%	6%	18%	8%	3%	4%	1 %	5%	7%	100 %
Mono	21 %	63%	6%	1 %	5%	1 %	0 %	1 %	2%	100 %
Couffo	10 %	84%	5%	0 %	1 %	0%	0 %	0 %	0%	100 %
Zou	91 %	4%	3%	0 %	1 %	0%	0 %	0 %	1 %	100 %
Collines	28%	2%	51 %	0 %	6%	5%	5%	0 %	3%	100 %
Donga	5%	0 %	3%	6%	10%	0%	32%	43 %	1 %	100 %
Atacora	5%	0 %	3%	51 %	7%	26%	1 %	6%	1 %	100 %
Borgou	7%	1 %	8%	38 %	29%	4%	2 %	9%	2%	100 %
Alibori	3%	0 %	2%	34%	18%	1 %	0 %	41 %	1 %	100 %
Total	39%	15 %	15 %	9%	7 %	6%	4%	3%	2%	100%

Fonte:

(Adaptado) Instituto Nacional de Estatística e de Análise Econômica (INSAE)

Com esses dados, percebemos primeiramente que a língua Fon está, de fato, presente em todos os departamentos do Benim, em maior ou menor grau. Isso nos

indica a expansão e a presença do fon em outros espaços para além do seu local de origem e de seu povo de origem, as fronteiras do Fon não se restringem a sua comunidade. Já sabemos que mais uma língua é falada por falantes não nativos, mais forte ela fica e mais força política ela tem. Nesse sentido podemos afirmar que o Fon é a língua nacional devido a sua importância em número de falantes e em força sociopolítica; mesmo ele não sendo politicamente reconhecido como tal.

Assim, outro argumento que fortalece a teoria da dominação da língua Fon no Benim, através dos dados, é que além da sua presença efetiva em todos os departamentos, o número de falante é sempre importante em cada departamento. Apenas em quatro departamentos que o Fon não alcançou 10% de falantes. Nesses departamentos, o Fon é menos representado em número de falante porque são os mais afastados de Abomé, a cidade de base da comunidade Fon. Assim, o Fon está presente em todos os departamentos e desempenha um papel socioeconômico muito importante devido ao número de falantes que cresce bastante. É a língua usada no comércio e é a língua de comunicação de um número importante de famílias. (cf, LIGAN, 2015)

### **A presença do Fon no Francês: uma assimilação?**

A entrada dos francêss foi efetiva e definitiva em 1894 (MAMA, 2008). A queda do reino de Daomé foi consumida e desde então as novas autoridades começaram a mudar toda a estrutura sociopolítica e educacional que até então era a referência para a população, para o modelo francês. Conforme aponta AHANHANZO-GLÈLÈ (1974), a escolarização em língua francesa foi uma das primeiras ações administrativas dos franceses. De fato, para se manter e firmar sua dominação, os franceses precisavam de pessoas quem podiam falar o francês. Desse modo, estabeleceram a escolarização ao modelo europeu em francês. Os primeiros escolarizados eram os braços direitos dessas novas autoridades, e formaram as primeiras pessoas a comporem a burocratização politica e administrativa do país.. Essa política foi quase a mesma na África francófona toda. HAMPATÉ BÂ (1992) relata o mesmo fato que aconteceu no Mali, por meio da literatura, ele narra em seu romance *L'Étrange destin de Wangrin*. Desse modo, os habitantes começaram a mandar as crianças para escola francesa. Desde essa época até hoje, a presença da França é cada vez marcante. Esse fato se justifica hoje me dia pela francofonia cujo objetivo é de manter e espalhar o uso do francês pelo mundo.

Em 1960, ano da independência do Daomé, o primeiro governo eleito, do Presidente Hubert Maga, instaurou o francês como a língua oficial do país. Essa política linguística virou lei em 1990 na Conferência das Forças Vivas da Nação. Conferência que foi o momento de reconstrução sociopolítica depois de quase 20 anos do governo militar. Assim, no primeiro artigo da lei N° 90-32 do 11 de Dezembro de 1990 com o nome de Constituição da República do Benim, está escrito: "O Francês é a língua oficial do país". Essa foi a ação que fortaleceu o uso sem falta do francês em todos os âmbitos administrativos e políticos no Benim.

As línguas faladas e/ou escritas são ferramentas de participação e de integração sociocultural e econômica em um determinado espaço homogêneo (HOUNGUEVOU, 2016). No caso da República do Benim, o Fon e o Francês são duas línguas que ocupam um lugar importante na vida da população beninense. É claro que cada uma delas possui um perfil específico, o Fon, tem sua importância do período real e é a língua de comunicação de quase 40% da população; o Francês, é a língua imposta desde a época colonial e que se tornou a língua oficial do país.

Desse modo, essas duas línguas em questão chamam muito a atenção devido ao que representam no território beninense. A pergunta que se pode fazer é: como se dá o convívio entre elas? Falando do francês, podemos afirmar que:

Na África, a língua francesa conhece um dinamismo incrível. Ela aparece de forma inesperada, surge nas campanhas, sorre nos mercados, passeia nas ruas, dança nas esplanadas, se imobiliza nas placas publicitárias colocando em ebulição as mentes daqueles que a encontram em toda ignorância e que entre mil imaginações e interpretação perdem seu latim: são essas as realidades do francês da África, quase tão numerosos que as línguas do velho continente. (Alokpon 2001, p. 1 (Tradução do autor))

Esse é o caminho da língua francesa na África de uma forma geral e o Benim não escapa a essa realidade. Porém, o mesmo autor aponta também que esses franceses da África sofrem uma grande influência das línguas nacionais sob a vontade de se fazer entender e compreender por um número maior de pessoas. Isso se observa no francês beninense no qual é comum escutar expressões oriundas do Fon que já são cristalizadas e compartilhadas pela população. Alguns exemplos:

<p><u>Fon:</u> ègbè we nyi ègbè</p> <p><u>Tradução:</u> hoje é hoje – expressão usada quando a pessoa tem um problema e enrola-se para enfrentá-lo. Ou quando espera-se muito para realizar um ato já programado.</p>	<p><u>Francês beninense:</u> aujourd'hui, c'est aujourd'hui</p> <p><u>Francês clássico:</u> aujourd'hui est le grand jour.</p>
<p><u>Fon:</u> azàn yì atòn</p> <p><u>Tradução:</u> faz três dias – usa-se para marcar que o reencontro entre pessoas que não se viam há muito tempo.</p>	<p><u>Francês beninense:</u> Il y a trois jous</p> <p><u>Francês clássico:</u> il y a belles lorettes</p>
<p><u>Fon:</u> Dèdè</p> <p><u>Tradução:</u> suavemente – No Benim, essa palavra é usada para pedir perdão, após ter cometido algum erro.</p>	<p><u>Francês beninense:</u> doucement</p> <p><u>Francês clássico:</u> Toutes mes excuses, pardon, désolé.</p>
<p><u>Fon:</u> è sè wèmà</p> <p><u>Tradução:</u> boa sentada - é uma forma de agradecer a presença de um convidado sentado na sala (geralmente) e pedir paciência para prolongar sua visita.</p>	<p><u>Francês beninense:</u> il connait papier.</p> <p><u>Francês clássico:</u> il est intelligent.</p>

Esses dados mostram como o Fon está presente no francês e como ele marca sua importância. A relação entre o Francês e o Fon se divide em três grandes períodos. A primeira vai de 1959 até 1969 que o período durante o qual o francês era a língua de comunicação institucionalizada. De 1970 até 1989 temos o período que possibilitou o uso simultâneo das duas línguas. Nesse período que as línguas locais tiveram mais destaque nas comunicações. O último período de 1990 até os dias atuais está marcado por uma postura patriótica dos beninenses em relação ao uso das línguas locais em geral e do Fon em particular. Isso se entende também quando LIGAN (2015) afirma que 80% dos programas de rádios beninenses passam nas línguas locais, notadamente o Fon em grande proporção.



## Conclusão

A construção da língua Fon que se fala na República do Benim se fez com a influência de várias outras línguas que elas sejam locais ou estrangeiras. Essa influência, majoritariamente de empréstimo, aconteceu devido ao contato que o povo Fon teve ao longo da sua história com outros povos. Na atualidade, o Fon é a língua local mais difundida no território beninense e domina todas as outras, porque ela está presente em todas as regiões do país.

Ao considerar a realidade que se vive nos dias atuais, o contato dos franceses foi o mais impactante na organização sociocultural e política do reino de Daomé. Porém há uma resistência social das populações sobretudo no âmbito linguístico. Em outras palavras, as populações beninenses continuam tendo uma grande preferência às línguas locais do que a língua do colonizador, o que justifica a presença de expressões e palavras do Fon no Francês. Mas, não podemos ignorar o quanto o francês se faz ainda importante no território beninense e como ela transforma as realidades locais. Afinal, quase 35% da população é francófona em 2002 (SANNI e ATODJINO, 2012).

## REFERÊNCIAS

- AHANHANZO-GLELE M. **Le Danxomè : du pouvoir aja à la nation fon**. Nubia, Paris, 1974.
- AKOHA, A. B. **Syntaxe et lexicologie du Fon-Gbe**. L'harmattan, Paris, 2010.
- ALLADAYE, Jérôme C. **Les Fresques danxoméennes**. Les Editions du Flamboyant, Paris, 2008.
- ALOKPON, J-B. Le français routier du Bénin: pièges et richesses lexicales. **Le français aujourd'hui**, no 1, p. 17-22, 2001.
- BENIM. **Constituição da República**, de 10 de dezembro de 1990. Estabelece as diretrizes e bases sociopolíticas da República do Benim. Disponível em [http://confinder.richmond.edu/admin/docs/benin\\_constitution.pdf](http://confinder.richmond.edu/admin/docs/benin_constitution.pdf). Acesso em: 15/11/2019.
- BYLL-CATARIA, R. M. Étude des phénomènes migratoires en République du Bénin : les origines de la ville de Savalou, **Rev. CAMES - Série B**, vol. 02, 2000.
- FADAÏRO, D. **Parlons fon: langue et culture du Bénin**. Editions L'Harmattan, Paris, 2001.
- GNANGUENON, C. B. **Analyse syntaxique et sémantique de la langue "fon" au Bénin en Afrique de l'Ouest, pour la création d'un dictionnaire bilingue en langues fon et français: Approche onomastique: dérivation affixale de la nomenclature des rois du Danxome**. Dictionnaire. (Doutorado em Linguística)- Universidade de Cergy-Pontoise, Val-D'oise, França, 2014.
- HAMPATÉ, B. A. **L'étrange destin de Wangrin: ou, Les roueries d'un interprète africain**. Union Générale d'Éditions; Éditions 10/18, Paris, 1992.
- HOUNGUEVOU, R. Diversité Linguistique et transmission des langues dans les ménages: quelle place au français?. **XIX Colloque international de l'AIDELF**, Strasbourg (France), juin 2016, p. 1-17.
- INSAE. **EFFECTIFS DE LA POPULATION DES VILLAGES ET QUARTIERS DE VILLE DU BENIN (RGPH-4, 2013)**. Cotonou, 2013.

LIGAN, D. C. Quelle stratégie pour l'aménagement du statut des langues béninoises?, **Cahiers Ivoiriens de Recherche Linguistique**, p. 115-127, 2015.

MAMA, R. **Zinsa et Zinhoué les soeurs jumelles: Contes fon du Bénin**. Editions L'Harmattan, Paris, 2008.

PLIYA, J. **Kondo, le requin**. Editions CLE, Lyon, 2006.

SANNI, A. M. Langues parlées au sein du ménage et assimilation linguistique au Bénin. **Cahiers québécois de démographie**, vol. 46, no 2, p. 219-239, 2017.

SANNI, A. M; et ATODJINOÛ, C. M. État et dynamique des langues nationales et de la langue française au Bénin. **Rapporte de Recherche de Observatoire démographique et statistique de l'espace francophone (ODSEF) Québec**, mai 2012.